



Dados do Fundo em 31/07/2026

Activos sob Gestão	Kz 8.215.227.771,18
Valor da UP	Kz 95.036,36
Comissão de Subscrição	Não aplicável
Comissão de Resgate	Se decorridos 365 dias: 0,25% Se decorridos > 180 dias e < 365 dias: 0,5% Se decorridos < 180 dias: 1%
Comissão de Gestão	1,5%
Comissão de Depósito	0,2%

Início da Actividade: 05/06/2025

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 250.000,00

Subscrições seguintes: Kz 250.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes a valorização do capital investido a longo prazo, através da gestão de uma carteira de acções e activos equiparados.

O Fundo visa dispor de uma carteira com uma grande variedade de instrumentos financeiros, designadamente acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções.

O Fundo pretende realizar as suas aplicações em instrumentos financeiros emitidos por sociedades angolanas, sociedades que embora não sejam angolanas desenvolvam a actividade principal em Angola e sociedades estrangeiras.

Perfil do Investidor

O Fundo destina-se a investidores que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a médio-longo prazo e para assumir o risco de algumas perdas no capital investido, dado tratar-se de um Fundo de acções, com activos de elevada volatilidade.

Comentário de Mercado

Os mercados accionistas globais registaram um desempenho misto em Julho, contrastando com a robustez observada no segundo trimestre. A força registada no Reino Unido, na Austrália e em algumas praças europeias foi parcialmente contrariada pela fraqueza dos principais índices tecnológicos dos EUA e da Ásia. Apesar da volatilidade associada à evolução dos preços do petróleo e às tensões entre os EUA e o Irão, os mercados absorveram relativamente bem o episódio, sugerindo uma percepção limitada do risco de uma escalada do conflito.

As acções dos mercados emergentes tiveram um desempenho mais fraco, com o MSCI Emerging Markets a recuar 3,0% no mês, interrompendo a trajetória positiva do trimestre anterior. A correcção foi particularmente visível nos mercados mais expostos à cadeia de produção de semicondutores e ao tema da IA, embora tenha permanecido uma diferenciação significativa entre geografias.

Em África, o desempenho dos mercados accionistas manteve-se claramente diferenciado entre países. A Nigéria voltou a destacar-se, com o índice NGX All-Share a avançar 6,92% no mês, recuperando parte da correcção registada em Junho, num movimento liderado pelo sector bancário. Este desempenho consolidou a posição do mercado nigeriano entre os melhores do mundo em termos de retorno em dólares desde o início do ano e contribuiu para a inclusão do país na lista de observação da S&P Dow Jones Indices para uma eventual reclassificação de mercado “Standalone” para “Frontier” em 2027. A África do Sul apresentou um comportamento mais moderado, num contexto de maior cautela face ao crescimento económico doméstico e ao apetite por activos de risco.

Angola registou igualmente um marco relevante no desenvolvimento do seu mercado de capitais, com a conclusão do IPO da Unitel na BODIVA — a maior operação de sempre na bolsa angolana. A oferta de 15% do capital social mobilizou cerca de USD 329 milhões, a um preço de 40.040 kwanzas por acção, tendo ficado mais de 20% sobrescrita. A operação contribuiu para alargar a base de investidores de um mercado ainda dominado pela dívida soberana e poderá abrir caminho a futuras privatizações, nomeadamente da Sonangol e da Endiama.

Em Julho, a capitalização bolsista total da bolsa angolana (ex-Unitel) recuperou 3,0% face a Junho, com todas as cotadas a registarem ganhos no mês: ENSA (5,3%); BODIVA (4,9%); BFA (3,4%); BAI (3,0%); e BCGA (1,3%).

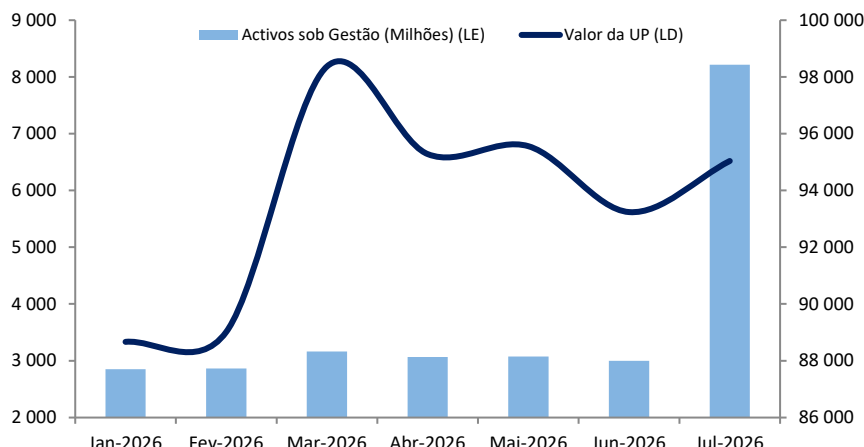
No final do mês, o Fundo Eaglestone Ações I detinha 45,3% do total dos seus AsG (após o ajuste de despesas) em acções da Unitel e 26,1% em acções do BFA. As acções de outras cotadas representavam 1,9% do total dos AsG. O Fundo detinha também 19,8% em Depósitos à Ordem (MN) e 6,8% em Depósitos a Prazo (MN).

Rendibilidades

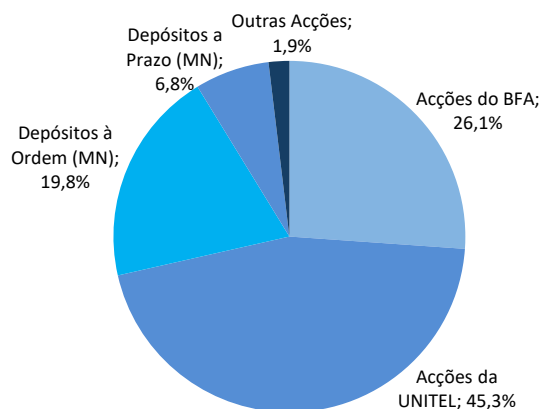
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	0,9%	10,6%
Desde o início do Fundo	92,0%	76,1%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.